

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



As ocupações das escolas ensinam sobre o direito de aprender e a liberdade de ensinar

Fábio Freitas Moreira

Orientador: Fernando Seffner

No dia 11 de maio de 2016, o grêmio estudantil do Colégio Estadual Coronel Emílio Massot (Porto Alegre) decidiu em assembleia com vários estudantes realizar a ocupação da instituição, em sintonia com movimento similar realizado pelos secundaristas de São Paulo em 2015. Os objetivos específicos da ação eram: conversar com representantes da Secretaria de Educação e do Governo do Estado para melhorar a infraestrutura da escola; voltar a receber de modo regular os repasses trimestrais de verbas e integrar novos professores nas lacunas do quadro docente. Além da demanda política, que envolvia tentar bloquear as pautas que estavam sendo colocadas em evidência no poder legislativo como a PL 44/2016, que aborda a parceria público-privada – vista pelos alunos como uma mercantilização do ensino público – e um projeto de lei do movimento Escola Sem Partido, que visava proibição de supostas ideologias dentro da sala de aula. A partir daí, começaram a ocorrer uma série de ocupações pelos estudantes de ensino médio e fundamental de diversas escolas pelo Rio Grande do Sul, mobilizadas também por pais, moradores das comunidades inseridas e professores durante um período de aproximadamente 42 dias.

Metodologia e resultados

Estruturou-se um roteiro de entrevistas – embasados pelas leituras sobre história oral de Chartier (1988) e Errante (2000) – com questões que alimentam grupos focais e que buscam flagrar o que os alunos e as alunas consideram como principais aprendizados do período das ocupações. Nas entrevistas, flagrou-se a recorrência de três tipos de experiências: as discussões de gênero, os aprendizados pessoais e as noções de representatividade política. Essas categorias serão avaliadas e compreendidas através das falas dos alunos nas entrevistas, embasadas pelos conceitos de “multidão” (Hardt, 2005) e de “performance política” (Butler, 2015). Também salientaremos as formas de paridade e respeito entre os estudantes e como eram realizados os métodos de combate aos preconceitos na atmosfera da ocupação.



Reprodução: Suiz21

Bibliografia

- BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
CATTANI, Antônio David (org.). *Escolas ocupadas*. Porto Alegre: Cirkula, 2017.
CHARTIER, Roger. *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador, conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: UESP/IMESP, 1999.
ERRANTE, Antoinette. *Mas afinal, A Memória é de Quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar*. In: *História da Educação*. Vol. 4 – n. 8. Pelotas: UFPel. Setembro, 2000, p. 141 – 174.
HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. *Multidão*. Rio de Janeiro: Record, 2005.